

# PREFÁCIO

## SALGUEIRO MAIA

Fernando José Salgueiro Maia nasceu em Castelo de Vide em 1 de Julho de 1944.

Quando o conheci em Outubro de 1973, ambos regressados de comissões em África, ele da Guiné e eu de Moçambique, comecei a vê-lo como um oficial de invulgar capacidade de comando, cidadão ímpoluto, homem frontal e corajoso, de antes quebrar que torcer, dotado de uma serena bravura, um chefe “nato”, de enorme carisma.

Salgueiro Maia, Capitão de Cavalaria, como alguém disse, “foi o melhor de entre os melhores dos corajosos Militares de Abril”.

E é precisamente como uma singelíssima mas muito sentida e sincera homenagem a essa figura de nobreza ímpar que dou este meu breve testemunho.

Quando comecei a lidar e a conviver de mais perto com ele, Salgueiro Maia, chamado carinhosamente pelos seus Camaradas por “Maia”, era um oficial que, embora não possuísse um feitio fácil que o tornasse próximo nos primeiros contactos, era um homem de grande sensibilidade, de falar franco com a forte voz e sem rodeios, de riso fácil, que me cativou e conquistou, desde logo.

E foi ele que primeiro, em conversas de certa forma reservadas, me deu a entender que seria necessário alterar a forma em que então vivíamos, e que ulteriormente na madrugada de 25 de Abril disse “...do estado a que isto chegou...”.

Comandante da coluna militar que nessa gloriosa madrugada marchou de Santarém para Lisboa para efetivamente derrubar o regime, entre muitos outros acontecimentos, desde o Terreiro do Paço e a Ribeira das Naus, refiro aquele no Quartel do Carmo, onde com a capitulação e detenção do Presidente do Conselho Prof. Marcello Caetano e seus Ministros de então, demonstrou a sua nobreza de atitudes e o maior respeito pelos vencidos ao proteger a vida e a integridade dos elementos depostos.

Salgueiro Maia, filho e neto de ferroviários, órfão aos quatro anos, manteve sempre a sua grande humildade, recusando honras e prebendas, alinhamentos partidários, sujeições ou dependências indignas.

A “Revolução dos Cravos”, como ficou conhecido o 25 de Abril de 1974, restituiu ao povo português as suas liberdades fundamentais e foi reconhecida e elogiada em todo o mundo, marcando o início duma nova era e Salgueiro Maia considerado um verdadeiro herói.

Como Francisco Sousa Tavares disse, “Salgueiro Maia era um verdadeiro aristocrata em toda a sua maneira de ser e de pensar, pois só um aristocrata é capaz de ter o desprendimento das coisas e do mundo que ele tinha e o mundo interior que soubera construir, tendo acima de tudo, a ambição de ser e não a avidez de ter”.

Manuel Alegre afirmou:

“O Capitão Maia é um dos poucos heróis portugueses do Século XX. Penso ter conhecido muitos homens que demonstraram audácia no teatro de guerra ou desprezo pela morte. Mas são mais raros aqueles que, fazendo apelo a uma coragem determinada e suave, têm dois ou três gestos capazes de, só por si, mudar a história de um povo e de um País.

O heroísmo de Salgueiro Maia é merecedor de todo o nosso respeito porque ele foi uma figura real e não fictícia”.

Com enorme respeito, admiração e saudade, inclino-me perante a sua memória.

Salgueiro Maia, presente.

**Carlos Maia de Loureiro**